

Desenvoltura social, regulação parental e atividade física em adolescentes: um estudo de corte

Social resourcefulness, parental regulation and physical activity in adolescents: a cohort study

Ingenio social, regulación parental y actividad física en adolescentes: un estudio de cohorte

Recebido: 24/05/2022 | Revisado: 10/06/2022 | Aceito: 10/06/2022 | Publicado: 19/06/2022

Rafael Soares Corrêa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7196-6951>
Universidade de São Paulo, Brasil
E-mail: rs.correa@usp.br

Adilson Marques

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9850-7771>
Universidade de Lisboa, Portugal
E-mail: adncmpt@gmail.com

Carmem Beatriz Neufeld

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1097-2973>
Universidade de São Paulo, Brasil
E-mail: cbneufeld@usp.br

Ana Maria de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6398-7194>
Universidade de São Paulo, Brasil
E-mail: amalmeid@eerp.usp.br

Margarida Gaspar de Matos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2114-2350>
Universidade de Lisboa, Portugal
E-mail: margarida.gaspardematos@gmail.com

Resumo

Analisar a associação entre desenvoltura social, regulação parental e atividade física em adolescentes. Estudo de corte realizado com 722 adolescentes de escolas públicas de Foz do Iguaçu. Os dados foram recolhidos por questionários. A associação da desenvoltura social com a regulação parental e a atividade física foram analisados no grupo geral e estratificado por gênero. Os testes de qui-quadrado de Pearson e Regressão Logística Binomial foram utilizados. Para as meninas, a relação entre a diminuição da desenvoltura social ocorreu para o sentimento de solidão. Para os meninos ocorreu uma relação entre a diminuição da atividade física e a diminuição da desenvoltura social. Ocorreu uma associação entre a desenvoltura social, a regulação parental e atividade física em adolescentes. Como conclusão do estudo este confirma o impacto da atividade física e a regulação parental na desenvoltura social de adolescentes e a importância para o desenho de estratégias no desenvolvimento de programas e políticas em educação e saúde pública.

Palavras-chave: Saúde do adolescente; Habilidades sociais; Atividade física.

Abstract

To analyze the association between social resourcefulness, parental regulation and physical activity in adolescents. A cross-sectional study carried out with 722 adolescents from public schools in Foz do Iguaçu. Data were collected by questionnaires. The association of social resourcefulness with parental regulation and physical activity was analyzed in the general group and stratified by gender. Pearson's chi-square and Binomial Logistic Regression tests were used. For girls, the relationship between the decrease in social resourcefulness occurred for the feeling of loneliness. For boys, there was a relationship between decreased physical activity and decreased social resourcefulness. There was an association between social resourcefulness, parental regulation and physical activity in adolescents. As a conclusion of the study confirms the impact of physical activity and parental regulation on the social resourcefulness of adolescents and the importance for the design of strategies in the development of programs and policies in education and public health.

Keywords: Adolescent health; Social skills; Physical activity.

Resumen

Analizar la asociación entre ingenio social, regulación parental y actividad física en adolescentes. Estudio transversal realizado con 722 adolescentes de escuelas públicas de Foz do Iguaçu. La asociación de la inventiva social con la actividad física se analizó en el grupo general y se estratificó por género. Se utilizaron pruebas de Chi-Cuadrado de Pearson y Regresión Logística Binomial. Para las niñas, la relación entre la disminución de la inventiva social ocurrió

para el sentimiento de soledad. Para los niños, hubo una relación entre la disminución de la actividad física y la disminución del ingenio social. Hubo una asociación entre el ingenio social, la regulación parental y la actividad física en los adolescentes. Como conclusión del estudio confirma el impacto de la actividad física y la regulación parental en el ingenio social de los adolescentes y la importancia para el diseño de estrategias en el desarrollo de programas y políticas en educación y salud pública.

Palabras clave: Salud del adolescente; Habilidades sociales; Actividad física.

1. Introdução

A prática de atividade física em adolescentes é um fator importante para a saúde e a melhoria da qualidade de vida (FAO & WHO, 2018). Estudo com dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) apresentaram uma tendência da manutenção da prevalência na atividade física em adolescentes brasileiros, 20,7% (Condessa et al., 2018), corroborando com estimativas globais que mostram que cerca de 20% dos adolescentes atendem aos níveis recomendados pela World Health Organization (Guthold et al., 2020; Marques et al., 2020). Se por um lado os níveis de prática de atividade física entre os adolescentes são baixos, por outro verifica-se o aumento do uso de medicamentos para perda de peso, a distorção da imagem corporal e a menor regulação parental entre os adolescentes (Costa et al., 2018; Michael et al., 2014). Isso acontece por causa da excessiva atenção dada à percepção da imagem corporal, em que cerca de um quinto se percebe como sobrepeso ou obesas, 6,5% consomem medicamentos para perder peso (Ferreira & de Andrade, 2020).

Para além dos baixos níveis de atividade física e do aumento do consumo de substâncias prejudiciais para a saúde, mais de 15% dos adolescentes apresentaram sentimentos de solidão e 17,4% não tinham uma regulação parental nos últimos trinta dias. Tudo isso coloca um desafio para os promotores de saúde pública com o objetivo de promover a saúde dos adolescentes (Brasil, 2016; Dos Reis et al., 2018).

Estudos apresentaram evidências positivas na relação entre a atividade física e a desenvoltura social em adolescentes (Hwang & Harrison, 2016). Em uma revisão sistemática de intervenção no desenvolvimento de Habilidades Sociais e Cognitivo-Comportamental em conjunto com educação nutricional, educação em saúde e atividade física na modificação de comportamento de adolescentes, foi observado, como resultado, um impacto positivo na prática regular de exercício físico e relações interpessoais (Corrêa, 2020; Kelly & Melnyk, 2008; Melnyk et al., 2013).

A relação interpessoal tem sido abordada por estudos em habilidades sociais no campo da psicologia, estratégia que visa desenvolver relações adaptativas considerando fatores biológicos, cognitivos e culturais no comportamento humano (Leme, Del Prette, et al., 2016). No repertório de Habilidades Sociais, podemos destacar a importância da classe de desenvoltura social em adolescentes, que tem sido definida como a exposição de comportamentos interpessoais, como por exemplo o início e a manutenção de conversação com a intenção de busca de apoio social (Hwang & Harrison, 2016).

Outro ponto que podemos considerar para a definição de prioridades na condução de estudos de pesquisas e intervenções é o alinhamento com os resultados de pesquisas populacionais em saúde de adolescentes a nível nacional e internacional (Brasil, 2016; Matos & Equipa Aventura Social, 2018; WHO, 2016), objetivando a prevenção da morbidade e mortalidade em saúde, reduzindo o custo com o uso de medicamentos e promovendo estilos de vida saudáveis (Hwang & Harrison, 2016). Sendo assim, a importância da identificação de prioridades a nível local e regional para os indicadores do estudo se mostra significativo para futuras pesquisas e a criação de ações e programas de intervenção em saúde de adolescentes. A hipótese da pesquisa foi que adolescentes que apresentassem prejuízo nos indicadores de saúde consequentemente apresentariam uma redução na desenvoltura social. Portanto, o objetivo deste estudo foi analisar a associação entre atividade física, a regulação parental e a desenvoltura social em adolescentes.

2. Metodologia

Estudo de corte transversal desenvolvido com adolescentes de escolas públicas de Foz do Iguaçu, Brasil. A pesquisa foi precedida pelo consentimento das instituições e participantes, assim como dos representantes legais, respeitando a voluntariedade e anonimato. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética em pesquisa e seguiu o protocolo *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* – STROBE.

Os adolescentes apresentaram uma idade média de 16,5 anos ($DP = 0,80$), que foram divididos em 1º ano ($M = 15,6$; $DP = 0,78$), 2º ano ($M = 16,1$; $DP = 0,63$) e 3º ano ($M = 16,9$; $DP = 0,33$) do Ensino Médio e técnico de escolas públicas.

A amostragem foi inicialmente realizada a partir de 281 classes de aula (clusters), nove cluster por escola e 9.720 adolescentes, uma média de 291 estudantes por escola. Para calcular a amostra, as turmas foram consideradas como Unidade Primária de Análise (UPA) e os adolescentes como Unidade Secundária de Análise (USA). A projeção de uma amostra homogênea foi realizada em dois momentos, as classes de aula (40), a partir de uma amostra probabilística por conglomerados, e uma amostra aleatória simples para adolescentes ($n=743$), em uma amostra específica por cada classe, de acordo com a representatividade das salas. O intervalo da amostra ($n=243$) foi estabelecido por um número inicial sorteado na sequência ($n=29$), a seleção da sequência no cluster foi baseado no número acumulado de adolescentes por cluster. Uma quota de reposição de 25% da amostra foi utilizada para adolescentes que não participaram da pesquisa. A amostra final foi de 722 adolescentes, considerando ausência e desistências dos participantes e as condições apresentadas anteriormente.

As variáveis estudadas foram relacionadas a caracterização sociodemográfica, sentimento de solidão, regulação parental, atividade física, percepção de imagem corporal, uso de medicamento para perda de peso. O acesso da desenvoltura social, no indicador de frequência, que inicialmente apresentou 5 níveis de classificação, foi recodificado em 2 níveis, alto (altamente elaborado, elaborado e bom) e baixo (médio inferior, abaixo da media inferior). O indicador de dificuldade foi recodificado em baixo e alto.

Para a coleta de dados, foi utilizado o instrumento da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) (Brasil, 2016). A PeNSE tem sido conduzida com estudantes de escolas públicas brasileiras desde 2009. O questionário é estruturado e contém 105 questões que incluem informações sócio-demográficas, fatores de risco e proteção em saúde de adolescentes (Oliveira et al., 2017).

Também foi utilizado o Inventário de Habilidades Sociais de adolescentes (Leme, et al., 2016), que avalia o repertório de Habilidades Sociais de adolescentes de 12 a 17 anos de idade e contém 38 questões apresentadas por um escala likert de 0 a 4 pontos em frequência e dificuldade. A frequência é representada pelo número de vezes que o adolescente se comporta daquela maneira e dificuldade é representada pelo nível de ansiedade ou medo demonstrado pelo adolescente no momento da emissão do comportamento. Para identificação do repertório de habilidades sociais e o nível de dificuldade que o adolescente manifesta, essa medida se faz importante, avaliando dessa forma o nível de adaptação as demandas contextuais e a necessidade de suporte psicológico.

Os valores brutos são convertidos em percentis e posteriormente em escores de empatia, auto-controle, assertividade, abordagem afetiva, desenvoltura social e habilidades sociais totais. O indicador de desenvoltura social apresentou uma consistência interna de 0,70 (Leme, et al., 2016).

Estatística descritiva foi utilizada para análise das variáveis, calculando as porcentagens. O teste de qui-quadrado de Pearson foi usado para analisar a relação entre desenvoltura social e os indicadores do estudo. Para analisar a relação das variáveis independentes na desenvoltura social, foi utilizado uma Regressão Logística Binomial, através do método “ENTER” (inclusão simultânea de todas as variáveis independentes). O programa SPSS, versão 27 foi utilizado para o processamento dos dados. Foi considerado o nível de significância de $p < 0,05$.

3. Resultados e Discussão

A Tabela 1 apresenta a caracterização sócio demográfica dos participantes. No total, os adolescentes apresentaram alta frequência (79,4%) e dificuldade (58,9%) em desenvoltura social. Os meninos apresentaram menor regulação parental (69,8% vs. 78,2%, $p=0,010$) do que as meninas. As meninas reportaram maior sentimento de solidão (27,9% vs. 19,8%, $p=0,011$), menor prática de atividade física (20,3% vs. 45,7%, $p<0,001$), percepção da imagem corporal (gorda) (24,9% vs. 13,4%, $p<0,001$) e maior uso de medicamento para perda de peso (7,1% vs. 3,7%, $p=0,044$) do que os meninos.

Tabela 1. Distribuição de variáveis sociodemográficas e indicadores do estudo, por gênero. [Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, 2016].

Variáveis	Total % (n) 100 (722)	Meninos % (n) 100 (328)	Meninas % (n) 100 (394)	<i>p</i>
Idade (anos)				0,003
15	29,7 (215)	26,2 (85)	32,4 (129)	
16	35,1 (259)	32,6 (108)	38,3 (151)	
17	34,2 (248)	40,2 (134)	28,3 (114)	
Grau escolar (EM)				0,870
1°	42,2 (305)	43,2 (142)	41,6 (163)	
2°	38,4 (277)	37,1 (124)	38,2 (153)	
3°	19,4 (140)	18,7 (62)	19,2 (78)	
Sentimento de solidão				0,011
Sempre	24,2 (175)	19,8 (65)	27,9 (110)	
Nunca/ Raramente	75,8 (547)	80,2 (263)	72,1 (284)	
Regulação parental (último mês)				0,010
Sempre	74,4 (537)	69,8 (229)	78,2 (308)	
Nunca / Raramente	25,6 (185)	30,2 (99)	21,8 (86)	
Atividade física (última semana)				<0,001
Sim	31,9 (230)	45,7 (150)	20,3 (80)	
Não	68,1 (492)	54,3 (178)	79,7 (314)	
Percepção de imagem corporal				<0,001
Magro/ Muito magro	28,2 (207)	34,5 (113)	23,5 (94)	
Normal	51,6 (373)	52,1 (171)	51,3 (202)	
Gordo/ Muito gordo	19,2 (142)	13,4 (44)	24,2 (98)	
Uso de medicamento para controle de perda de peso				0,044
Sim	5,5 (4)	3,7 (12)	7,1 (28)	
Não	94,5 (682)	96,3 (316)	92,9 (366)	
Desenvoltura Social				0,755
Frequência				
Baixa	20,6 (149)	20,1 (66)	21,1 (83)	
Alta	79,4 (573)	79,9 (262)	78,9 (311)	
Desenvoltura Social				0,067
Dificuldade				
Baixa	41,1 (297)	44,8 (147)	38,1 (150)	
Alta	58,9 (425)	55,2 (181)	61,9 (244)	

$p<0,05$. Abreviatura: EM, Ensino Médio. Fonte: Corrêa et al. (2022).

As Tabelas 2 e 3 apresentam os resultados das análises bivariadas. O aumento da idade e a diminuição da regulação parental foi relacionada com a diminuição da frequência de desenvoltura social em ambos os gêneros. O aumento da

dificuldade em desenvoltura social foi relacionado para os meninos mais velhos, a ausência de prática de atividade física e o aumento do uso de medicamento para perda de peso.

Tabela 2. Análises bivariadas da frequência em desenvoltura social com os indicadores do estudo, por gênero, com chi-quadrado. [Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, 2016].

Variáveis	Frequência Meninos			Meninas		
	Baixa p % (n)	Alta p % (n)		Baixa p % (n)	Alta p % (n)	
Idade (anos)			0,034			0,008
15	22,3 (15)	27,1 (71)		43,4 (36)	29,9 (93)	
16	22,3 (15)	35,5 (93)		24,1 (20)	42,1 (131)	
17	54,4 (36)	37,4 (98)		32,5 (27)	28 (87)	
Sentimento de solidão			0,079			0,031
Sempre	12,1 (8)	21,8 (57)		37,3 (31)	25,4 (79)	
Nunca/ Raramente	87,9 (58)	78,2 (205)		62,7 (52)	74,6 (232)	
Regulação parental (último mês)			0,034			0,001
Sempre	59,1 (39)	72,5 (190)		65,1 (54)	81,7(254)	
Nunca / Raramente	40,9 (27)	27,5 (72)		34,9 (29)	18,3 (57)	
Atividade física (última semana)			0,047			0,793
Sim	34,8 (23)	48,5 (127)		19,3 (16)	20,6 (64)	
Não	65,2 (43)	51,5 (135)		80,7 (67)	79,4 (247)	
Percepção de imagem corporal			0,774			0,098
Magro/ muito magro	31,8 (21)	35,2 (92)		22,7 (19)	24,1 (75)	
Normal	56,1 (134)	51,1 (134)		43,1 (36)	53,4(166)	
Gordo/ Muito gordo	12,1 (8)	13,7 (36)		33,2 (28)	22,5 (70)	
Uso de medicamento para controle de perda de peso			0,058			0,163
Sim	7,6 (5)	2,7 (7)		3,6 (3)	8 (25)	
Não	92,4 (61)	97,3 (255)		96,4 (80)	92 (286)	

p<0,05. Fonte: Corrêa et al. (2022).

Tabela 3. Análises bivariadas da dificuldade em desenvoltura social com os indicadores do estudo, por gênero, com chi-quadrado. [Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, 2016].

Variáveis	Dificuldade				
	Meninos		Meninas		
	Baixa	Alta <i>p</i>	Baixa	Alta <i>p</i>	
	% (n)		% (n)		
Idade (anos)					0,044
15	21 (31)	30,4 (55)	36 (54)	30,2 (75)	0,469
16	39,5 (58)	27,6 (50)	38 (57)	38,6 (94)	
17	39,5 (58)	42 (76)	26 (39)	30,2 (75)	
Sentimento de solidão					0,250
Sempre	17 (25)	22,1 (40)	26 (39)	29,1 (71)	0,506
Nunca/ Raramente	83 (122)	77,9(141)	74 (111)	70,9(173)	
Regulação parental (último mês)					0,525
Sempre	68 (100)	71,3(129)	82,7 (124)	75,4(184)	
Nunca / Raramente	32(47)	28,7 (52)	17,3 (26)	24,6 (60)	
Atividade física (última semana)					0,029
Sim	52,4 (77)	40,3 (73)	22,7 (34)	18,9 (46)	0,361
Não	47,6 (70)	59,7(108)	77,3 (116)	81,1(198)	
Percepção de imagem corporal					0,109
Magro/ muito magro	29,3 (43)	38,7 (70)	26 (39)	22,6 (55)	
Normal	58,5 (86)	47 (85)	51,3 (77)	51,2(125)	
Gordo/ Muito gordo	12,2 (18)	14,3 (26)	22,7 (34)	26,2 (64)	
Uso de medicamento para controle de perda de peso					0,046
Sim	1,4 (2)	5,5 (10)	5,3 (8)	8,2 (20)	0,283
Não	98,6 (145)	94,5(171)	94,7 (142)	91,8(224)	

$p < 0,05$. Fonte: Corrêa et al. (2022).

A Tabela 4 apresenta os resultados da análise de Regressão Logística Binária. A análise ocorreu a partir de dois modelos ajustados, em que 4% da frequência ($\chi^2 = 20,810$ (7), $p = 0,004$, Nagelkerke $R^2 = 0,044$) e 3% da dificuldade ($\chi^2 = 17,889$ (7) $p < 0,012$, Nagelkerke $R^2 = 0,033$) na variância da desenvoltura social foi explicada pelos indicadores do modelo. Neste modelo, a condição de apresentar menor frequência em desenvoltura social tem relação positiva com a variável regulação parental (a diminuição da regulação parental aumenta em 1,10 vezes a chance de estar neste grupo). O modelo apresenta um aumento na dificuldade em desenvoltura social na relação negativa com a prática de atividade física (a diminuição da prática de atividade física aumenta em 0,72 vezes a chance de estar neste grupo).

Tabela 4. Associação entre frequência e dificuldade em desenvoltura social e os indicadores do estudo, Regressão logística binomial. [Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, 2016].

Variáveis	Frequência	Dificuldade
	Modelo $\chi^2 = 20,810$ <i>p</i>	Modelo $\chi^2 = 17,889$ <i>p</i>
Sentimento de solidão	OR (95% IC) 0,004	OR (95% IC) 0,012
Regulação parental (último mês)	0,90 (0,59-1,38) 0,627	0,80 (0,56-1,15) 0,233
Atividade física (última semana)	1,10 (1,34-2,96) 0,001	1,02 (0,72-1,46) 0,889
Uso de medicamento para controle de perda de peso	0,78 (0,51-1,20) 0,260	0,72 (0,51-1,00) 0,050
	0,82 (0,36-1,86) 0,642	2,02 (0,97-4,24) 0,062

Abreviatura: OR, odd ratio. As análises foram ajustadas para idade e sexo. $p < 0,05$. Fonte: Corrêa et al. (2022).

Os resultados obtidos apontam que a regulação parental e a atividade física foram associados com a desenvoltura social em adolescentes, confirmando o objetivo do estudo. Tal resultado corrobora o fato de que a promoção de estilo de vida saudável apresenta resultados positivos na prática de atividade física em conjunto com o manejo do funcionamento familiar e a desenvoltura social em adolescentes (Berge, 2014; Hwang & Harrison, 2016).

Pesquisas anteriores com adolescentes confirmam a associação entre percepção da imagem corporal e o uso de medicamentos para o comportamento de controle de peso em adolescentes, especialmente em meninas que consideravam-se com sobrepeso (Da Silva et al., 2018; de Santana et al., 2016; C. S. Ferreira & de Andrade, 2020; López-Guimerà, 2013). Esses dados suportam os resultados do presente estudo apontando na diferença entre meninos e meninas, demonstrando, assim, possibilidades no planejamento diferenciado de programas para adolescentes de ambos os sexos, demonstrando assim a necessidade de adaptação às necessidades apresentadas pelos mesmos.

Estudos também apontam para a redução da frequência em atividade física relacionada a menor regulação parental e o sentimento de solidão reportado pelos participantes (Condessa et al., 2019; Fernandes et al., 2011; Ramos et al., 2017). Apesar de esses estudos confirmarem os resultados da presente pesquisa, a relação estabelecida com a desenvoltura social é insuficiente na literatura, demonstrando assim a necessidade de futuras pesquisas.

Adolescentes que reportaram comportamento alimentar não saudável e a redução de atividade física conseqüentemente irão apresentar esses hábitos na idade adulta, contribuindo para a ocorrência de doenças crônicas não comunicáveis e o eventual aumento de taxas de morbidade e mortalidade (Blashill & Wilhelm, 2015; Duchesne et al., 2002).

Sendo assim, as relações interpessoais estabelecidas pelos adolescentes a partir de um grupo que apresenta comportamentos saudáveis, em conjunto com as famílias, bem como profissionais de saúde e educação, deveriam ser um foco de incentivo para a prática de atividade física em conjunto com o desenvolvimento social, focando no bem estar geral e promoção da saúde e não exclusivamente na prática de prescrições de saúde (Almenara et al., 2014; C. S. Ferreira & de Andrade, 2020).

Entretanto, o desenvolvimento de práticas preventivas deveriam ser planejadas em conjunto com várias estratégias que obtenham objetivos e resultados combinados, envolvendo os fatores físicos e sociais na promoção da saúde. Isto requer intervenções em saúde, educação e a permissão de acesso a benefícios físicos e sociais para hábitos e vida saudável a população, especialmente para adolescentes (Ferreira et al., 2018).

Apesar das limitações do estudo como ser de auto reporte, utilizar uma metodologia de desenho transversal, não sendo possível estabelecer relação de causa e efeito. O fato de abordar, apenas, a desenvoltura social como classe de habilidade social restringiu a possibilidade de apresentar a relação entre as demais classes bem como o repertório geral de habilidades sociais com os indicadores do estudo. O estudo trabalho apresenta pontos fortes em relação ao processo de amostragem abrangente e estruturado, com uma rigorosa metodologia o que permite a generalização dos resultados para a população, sendo útil para a monitorização e o planejamento em saúde. Entretanto algumas limitações podem ser ressaltadas

4. Considerações Finais

Finalmente, este estudo confirma o impacto da atividade física e a regulação parental na desenvoltura social de adolescentes e a importância para o desenho de estratégias no desenvolvimento de programas e políticas em educação e saúde pública.

Essa evidência esclarece a importância da relação parental e da prática de atividade física para o planejamento de intervenções que visam o desenvolvimento da desenvoltura social em adolescentes. Entretanto, a partir do ponto de vista da educação em saúde em relação a prevenção e promoção, família, escola e relação de pares se faz importante e deveriam ser melhor explorado na regulação com o sedentarismo no comportamento de adolescentes.

Agradecimentos

À Equipe Aventura Social da Faculdade de Motricidade Humana, da Universidade de Lisboa. Ao Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental (LaPICC), da Universidade de São Paulo. À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – pelo financiamento da pesquisa, através do código 001.

Referências

- Almenara, C. A., Fauquet, J., López-Guimerà, G., Massana, M. P., & Sánchez-Carracedo, D. (2014). Estatus de peso percibido, dieta y conductas no saludables de control del peso en adolescentes varones Españoles. *Nutricion Hospitalaria*, 30(2), 301–305. <https://doi.org/10.3305/nh.2014.30.2.7596>.
- Berge. (2014). Family Functioning: Associations with Weight Status, Eating Behaviors, and Physical Activity in Adolescents. *J Adolesc Health*, 23(1), 1–7. <https://doi.org/10.1038/jid.2014.371>.
- Blashill, A. J., & Wilhelm, S. (2015). *Boys : Longitudinal Trajectories into Adulthood*. 15(4), 445–451. <https://doi.org/10.1037/a0034618>.Body.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2016). Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2015. In *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE*. <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>.
- Condessa, L. A., Chaves, O. C., Silva, F. M., Malta, D. C., & Caiaffa, W. T. (2019). Sociocultural factors related to the physical activity in boys and girls: PeNSE 2012. *Revista de Saude Publica*, 53(1), 1–13. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2019053000516>.
- Condessa, L. A., Soares, C. A., Mielke, G. I., Malta, D. C., & Caiaffa, W. T. (2018). Prevalence of physically active adolescents in Brazilian capitals: National Adolescent School-based Health Survey 2012 and 2015. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 21(Suppl 1). <https://doi.org/10.1590/1980-549720180012.supl.1>.
- Corrêa, R., Cruz, L. P., Gomez-Baya, D., Almeida, A. M., & Matos, M. G. (2020). *Intervenções em habilidades sociais com adolescentes e o desenvolvimento de atitudes positivas em situação de vulnerabilidade: uma revisão sistemática*. Analisis Y Modificacion de Conducta, 46, 21–41.
- Costa, C. dos S., Flores, T. R., Wendt, A., Neves, R. G., Assunção, M. C. F., & Santos, I. S. (2018). Comportamento sedentário e consumo de alimentos ultraprocessados entre adolescentes Brasileiros: Pesquisa nacional de saúde do escolar (PeNSE), 2015. *Cadernos de Saude Publica*, 34(3), 1–11. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00021017>.
- Da Silva, S. U., Barufaldi, L. A., Andrade, S. S. C. D. A., Santos, M. A. S., & Claro, R. M. (2018). Nutritional status, body image, and their association with extreme weight control behaviors among Brazilian adolescents, National Adolescent Student Health Survey 2015. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 21(Suppl 1). <https://doi.org/10.1590/1980-549720180011.supl.1>.
- de Santana, M. L. P., Assis, A. M. O., Silva, R. de C. R., Raich, R. M., Machado, M. E. P. da C., Pinto, E. de J., de Moraes, L. T. L. P., & Ribeiro, H. da C. (2016). Risk Factors for Adopting Extreme Weight-Control Behaviors among Public School Adolescents in Salvador, Brazil: A Case-Control Study. *Journal of the American College of Nutrition*, 35(2), 113–117. <https://doi.org/10.1080/07315724.2014.951903>.
- Dos Reis, A. A. C., Malta, D. C., & Furtado, L. A. C. (2018). Challenges for public policies aimed at adolescence and youth based on the national scholar health survey (PeNSE). *Ciencia e Saude Coletiva*, 23(9), 2879–2890. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.14432018>.
- Duchesne, M., Espósito, P., & Almeida, D. M. (2002). Terapia cognitivo - comportamental dos transtornos alimentares Cognitive -behavioural therapy of eating disorders. *Rev Bras Psiquiatr*, 24(Supl III), 49–53.
- FAO & WHO. (2018). *Strengthening Nutrition Action*. Food and Agriculture Organization of the United States and World Health Organization. Rome.
- Fernandes, R. A., Christofaro, D. G. D., Casonatto, J., Kawaguti, S. S., Ronque, E. R. V., Cardoso, J. R., Freitas Júnior, I. F., & Oliveira, A. R. (2011). Associação transversal entre hábitos alimentares saudáveis e não saudáveis e atividade física de lazer em adolescentes. *Jornal de Pediatria*, 87(3), 252–256. <https://doi.org/10.2223/JPED.2093>.
- Ferreira, C. S., & de Andrade, F. B. (2020). Tendency of extreme attitudes in relation to weight in adolescents and their relationship with family support and body image. *Ciencia e Saude Coletiva*, 25(5), 1599–1606. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.33892019>.
- Ferreira, R. W., Varella, A. R., Monteiro, L. Z., Häfele, C. A., Santos, S. J. Dos, Wendt, A., & Silva, I. C. M. (2018). Desigualdades sociodemográficas na prática de atividade física de lazer e deslocamento ativo para a escola em adolescentes: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2009, 2012 e 2015). *Cadernos de Saude Publica*, 34(4), e00037917. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00037917>.
- Guthold, R., Stevens, G. A., Riley, L. M., & Bull, F. C. (2020). Global trends in insufficient physical activity among adolescents: a pooled analysis of 298 population-based surveys with 1.6 million participants. *The Lancet Child and Adolescent Health*, 4(1), 23–35. [https://doi.org/10.1016/S2352-4642\(19\)30323-2](https://doi.org/10.1016/S2352-4642(19)30323-2).
- Hwang, H., & Harrison, T. (2016). *Predictors of Health-Promoting Lifestyles*. Asian Journal of Pharmacy, Nursing and Medical Sciences, 04(02), 7–17.
- Kelly, S. A., & Melnyk, B. M. (2008). Systematic review of multicomponent interventions with overweight middle adolescents: Implications for clinical practice and research. *Worldviews on Evidence-Based Nursing*, 5(3), 113–135. <https://doi.org/10.1111/j.1741-6787.2008.00131.x>
- Leme, V. B. R., Campos, J. R., Coimbra, S., Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2016). Social skills inventory for adolescents: evidence of construct validity and reliability. *Psico*, 47(3), 171. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2016.3.20942>.
- Leme, V. B. R., Del Prette, Z. A. P., Koller, S. H., & Del Prette, A. (2016). Habilidades sociais e o modelo bioecológico do desenvolvimento humano: Análise

e perspectivas. *Psicologia e Sociedade*, 28(1), 181–193. <https://doi.org/10.1590/1807-03102015aop001>.

López-Guimerà. (2013). Unhealthy Weight-control Behaviours, Dieting and Weight Status: A Cross-cultural Comparison between North American and Spanish Adolescents. *Eur Eat Disord Rev*, 23(1), 1–7. <https://doi.org/10.1038/jid.2014.371>.

Marques, A., Henriques-Neto, D., Peralta, M., Martins, J., Demetriou, Y., Schönbach, D. M. I., & de Matos, M. G. (2020). Prevalence of physical activity among adolescents from 105 low, middle, and high-income countries. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(9), 1–11. <https://doi.org/10.3390/ijerph17093145>.

Matos, M., & Equipa Aventura Social. (2018). A Saúde Dos Adolescentes Portugueses Após a Recessão. *Health Behaviour in School-Aged Children*, 62.

Melnyk, B. M., Jacobson, D., Kelly, S., Belyea, M., Shaibi, G., Small, L., O'Haver, J., & Marsiglia, F. F. (2013). Promoting healthy lifestyles in high school adolescents: A randomized controlled trial. *American Journal of Preventive Medicine*, 45(4), 407–415.

Michael, S. L., Wentzel, K., Elliott, M. N., Dittus, P. J., Kanouse, D. E., Wallander, J. L., Pasch, K. E., Franzini, L., Taylor, W. C., Qureshi, T., Franklin, F. A., & Schuster, M. A. (2014). Parental and Peer Factors Associated with Body Image Discrepancy among Fifth-Grade Boys and Girls. *Journal of Youth and Adolescence*, 43(1), 15–29. <https://doi.org/10.1007/s10964-012-9899-8>.

Oliveira, M. M. de, Campos, M. O., Andreazzi, M. A. R. de, & Malta, D. C. (2017). Características da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PeNSE. *Epidemiologia e Serviços de Saúde : Revista Do Sistema Unico de Saude Do Brasil*, 26(3), 605–616. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000300017>.

Ramos, C. G. C., de Andrade, R. G., Andrade, A. C. de S., Fernandes, A. P., Costa, D. A. da S., Xavier, C. C., Proietti, F. A., & Caiaffa, W. T. (2017). Contexto familiar e atividade física de adolescentes: Cotejando diferenças. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 20(3), 537–548. <https://doi.org/10.1590/1980-54972017000300015>.

WHO. (2016). Growing up unequal : gender and socioeconomic differences in young people's health and well-being. *WHO Regional Office for Europe. Copenhagen*, 7.